

► **Informações Básicas**

Texto do Discurso

O SR. JANIO MENDES – Sr. Presidente, Deputado Roberto Henriques, o Menestrel da Baixada Campista, quero saudar os funcionários da Seap, que estão aqui na luta em vigília permanente, e hipotecar a nossa solidariedade, neste momento.

Antes de passar ao tema que me traz a esta tribuna, quero fazer uma referência à querida Cidade de Niterói, a Cidade Sorriso, que completa amanhã 440 anos. Historicamente, há uma relação muito próxima entre as cidades de Cabo Frio e Niterói, nossa eterna capital, a cidade da Universidade Federal Fluminense, terra de Arariboia. Quero saudar a Niterói que me acolhe, nos dias em que fico no Rio de Janeiro, para me dedicar à função legislativa.

Resido, provisoriamente, no Bairro Jardim, em Icaraí, na cidade de Niterói, cidade de Jorge Roberto Silveira. Roberto Silveira, um sobrenome que traz uma história para este Estado do Rio de Janeiro; um governante popular, que marcou a vida do povo do Rio de Janeiro de forma que não há uma cidade, que não tenha uma rua, uma praça com o nome Roberto Silveira. Jorge Roberto, que transformou a cidade de Niterói nas últimas décadas com o MAC, com o caminho Niemeyer, que marcou o futuro de Niterói.

Há pouco, o Deputado Gilberto Palmares anunciava a inauguração do mergulhão, também concepção, visão de Jorge Roberto Silveira, que encontrou desafios, mas conduziu aquela obra que, com certeza, irá trazer melhorias para o futuro de Niterói. Um homem de visão!

Quero parabenizar os Deputados Comte Bittencourt, Gilberto Palmares e Altineu Côrtes que têm bases, raízes na cidade de Niterói. Quero agradecer o acolhimento do povo de Niterói a todos nós que viemos do interior. Nós nos orgulhamos de ser a casa de praia do niteroiense, mas, acima de tudo, de sermos acolhidos como filhos da cidade de Niterói, nossa eterna capital.

Parabéns, Niterói.

Sr. Presidente, não posso deixar de saudar também o Prefeito Rodrigo Neves e o meu amigo e irmão Deputado Felipe Peixoto, Secretário de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca, digno, legítimo e verdadeiro representante do povo de Niterói.

Ocupo a tribuna para trazer, mais uma vez, um relato de nossas atividades na Região dos Lagos. Hoje pela manhã, exatamente com o Secretário Felipe Peixoto, tive a oportunidade de me reunir com representações dos pescadores da Lagoa de Araruama, aproximadamente quatro mil famílias que vivem da pesca nas áreas 1 e 2 da Lagoa de Araruama, e que passam por momentos delicados. Temos uma luta neste Parlamento para a recuperação da Lagoa de Araruama.

Estamos à espera da chegada da próxima Mensagem que tratará de um investimento de aproximadamente R\$ 50 milhões, para a antecipação de dez anos de investimento na construção do cinturão para tirar o despejo de esgoto e água doce, que baixam a salinidade e transforma a vida na Lagoa de Araruama. Mas a lagoa é forte, é resistente. Ela vem resistindo todos esses anos a todas as formas de agressão, e reage. Precisamos ajudar a salvar a lagoa. Até aqui, já conseguimos capitalizar, só neste ano, aproximadamente R\$ 47 milhões de investimento. Mas precisamos ousar, precisamos correr contra o tempo. Tenho dito, desde o meu primeiro dia de mandato, que o planejamento feito para 20, anos a Lagoa não suporta. Nós precisamos antecipá-lo. E estamos conseguindo, mas precisamos também olhar com carinho, de forma diferenciada, a questão da atividade econômica da pesca na Lagoa de Araruama. Pessoas que, de forma secular, vivem dessa atividade. Uma atividade que é, como uma herança, transferida de pai para filho. Gerações e gerações se sustentam dessa atividade, notadamente nas comunidades de Praia do Siqueira, em Cabo Frio; Ponta do Ambrósio; Baixo Grande; Mossoró; Camerum; Boqueirão; Baleia; Praia do Hospício; Monte Alto; Figueira; os municípios de São Pedro d'Aldeia e Arraial do Cabo; toda a comunidade pesqueira de Iguaba Grande e Araruama.

Essas comunidades têm, no entorno da Lagoa, aproximadamente 15 mil pessoas vivendo da atividade pesqueira. Nas áreas 1 e 2, entre Cabo Frio e São Pedro d'Aldeia, aproximadamente quatro mil pessoas. É preciso que haja uma flexibilização. Uma portaria fixada no ano de 1997 somente agora está sendo colocada em prática.

O pescador reclama que ninguém conhece melhor a lagoa do que ele. De fato, pois recebeu por herança de pais, de avós; conhece o fluxo de maré; conhece o fluxo do camarão, que não nasce na Lagoa, mas cresce na Lagoa e caminha de volta ao mar para o ciclo reprodutivo e que, se não for pescado, vai embora. Ele sabe da malhagem que destrói as espécies; ele conhece a temporada da carapeba, da tainha, da cocoroca, do carapicu. Então ele precisa ser ouvido! Lá atrás, ele não foi ouvido quando da edição da portaria. Uma portaria que já vai completar 20 anos, que não foi colocada em execução, e de repente o é! Mas o pescador é paciente, o pescador é ordeiro, o pescador pede socorro e pede para ser ouvido.

Hoje tivemos, na Ponta do Ambrósio, uma reunião, para a qual recebi uma pauta, que faço registro aqui neste Parlamento, para que, registrada nos anais da Casa, chegar àqueles que precisam. Nós vamos ao ministro da Pesca, nós vamos à Câmara Técnica.

Pedem os pescadores e eu peço a V.Exa. que autorize a transcrição desse documento.

O SR. PRESIDENTE (Roberto Henriques) – Está autorizado, Excelência.

O SR. JANIO MENDES – Muito obrigado, Sr. Presidente. Ele pede que seja permitida a pesca, na modalidade de cerco, em parte da área 1 e da área 2. Pede que seja permitida a pesca da sardinha na área 1, somente para escarpa. Pede, como foi aprovado na Câmara Técnica da Pesca, pelos representantes das entidades e pelos pescadores de Praia do Siqueira e Ponta do Ambrósio, que fique proibida a pesca de tróia em toda a lagoa e permitido somente o arrasto. Pede que seja permitida a pesca do camarão no período do defeso da laguna e que seja proibida somente a pesca de outras espécies de peixes. E que o seguro defeso seja pago antes, a partir da data da proibição, porque o pescador não tem carteira assinada, o pescador artesanal não tem patrão. Ele vive do que pesca no dia a dia. Então, todo dia ele pesca um pouco, todo dia ele tem um pouco, todo dia ele coloca o pão na mesa.

Na modalidade do defeso, Sr. Presidente, para concluir, ele é proibido de pescar, só vai receber o seguro defeso 45 dias depois. Como é que ele come nesses 45 dias? Como é que ele alimenta seus filhos? Então, é preciso que haja sensibilidade do Ministério da Pesca para ouvir essa realidade local.

Por essa razão trago esse tema e deixo este meu pronunciamento em favor da luta dos pescadores da Lagoa de Araruama. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/c888f9d9a065829683257c2a00754498?OpenDocument&Highlight=0,pesca>